

ENSINO. ESTABELECIMENTOS COM FILAS DE ESPERA

# AS ESCOLAS PÚBLICAS ONDE TODOS QUEREM ENTRAR

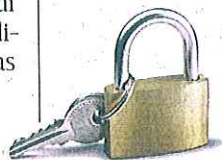
Procuram os melhores professores, salas com “boa acústica” e até querem ver os balneários. Há quem peça visitas guiadas durante o Verão e quem marque reuniões com directores. Por **André Rito**

**F**altava meio ano para o início das aulas quando Teresa Gameiro entrou na Escola Secundária Rainha Dona Leonor, em Lisboa, decidida a inscrever o filho mais velho no 10.º ano. Apesar de conhecer as dificuldades para conseguir vaga, decidiu arriscar e não procurou outro estabelecimento de ensino. “Quería aquela, fui teimosa. Pedi uma reunião com a directora, que foi muito simpática mas também sincera: disse-me que era quase impossível inscrever o meu filho”, conta à **SÁBADO**.

Teresa começou a tratar dos primeiros papéis após uma visita guiada à escola (feita por uma auxiliar), situada em Alvalade, um dos bairros mais caros da capital. Já conhecia o espaço e tinha recolhido boas informações dos amigos com filhos a estudar lá. “A escola foi remodelada há pouco tempo, com a construção de um edifício novo”, conta. Além de boas infra-estruturas, que custaram 9 milhões de euros e incluem um auditório “com boa acústica” e salas equipadas com computadores, “era uma referência em termos de qualidade do ensino e disciplina”. A tal

## Queda

O ensino privado perdeu 92 mil alunos nos últimos cinco anos. Todos os anos fecham 40 colégios.



**TERESA FOI FAZER UMA VISITA GUIADA À ESCOLA MEIO ANO ANTES DE COMEÇAREM AS AULAS. NÃO TINHA VAGA**

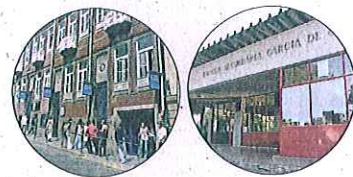
ponto que decidiu tirar o filho do colégio privado para o inscrever lá.

A tendência de perda de alunos no privado não é de agora: todos os anos fecham 40 colégios, ainda que o *ranking* nacional das escolas continue a ter nos primeiros lugares estabelecimentos privados. De acordo com as quatro associações de pais de Lisboa e Porto contactadas pela **SÁBADO**, as escolas Rainha Dona Leonor, Pedro Nunes, Secundária do Restelo e Garcia de Orta (Porto) são algumas das mais procuradas no Ensino Público.

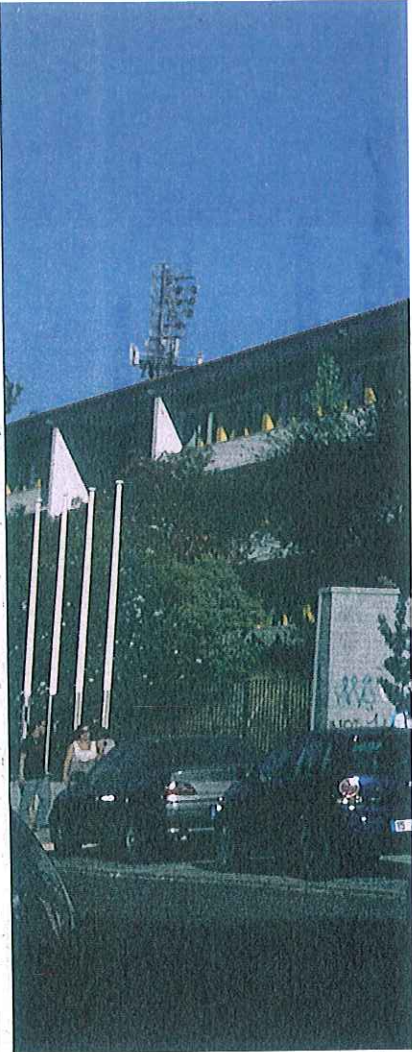
Inscriver um filho numa escola pública é uma decisão que tem em conta vários factores. “Os resultados são o principal elemento para os pais”, acredita o presidente do Conselho de Escolas, José Eduardo Lemos. Mas há outros: “As escolas são mais concorridas quando conseguem passar aos pais uma imagem de segurança, aprendizagem e aseo. Há pais que pedem para visitar instalações, ver os balneários e cantinas. Atrair os bons alunos é uma boa estratégia, mas o espaço não deve ter vidros partidos ou grafitis nas paredes. A disciplina é importante”, refere.

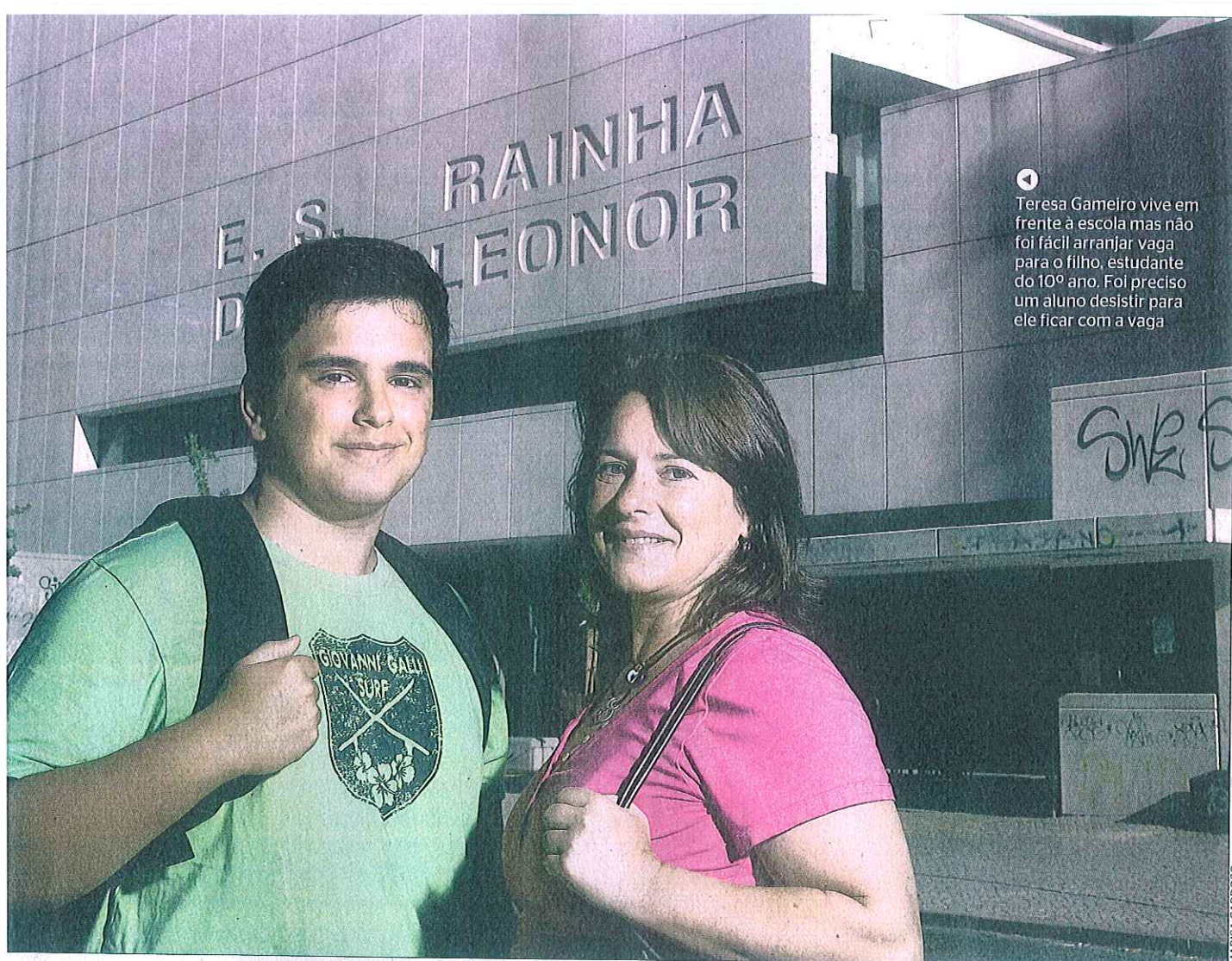
## Médias mais altas

Estudo revela que estudantes do privado têm piores notas



**Um estudo da** Universidade do Porto conclui que os estudantes provenientes de escolas públicas que se candidatam ao Ensino Superior têm, ao longo da licenciatura, melhores notas do que os dos colégios privados. Exemplificam com duas escolas do Porto: o externato privado Ribadouro, que colocou 154 alunos, e a Escola Garcia de Orta, com 114. Três anos depois, a privada contribuiu com cinco alunos para o grupo dos melhores e a pública com 14. O estudo referia-se a 2008/2009.





Teresa Gameiro vive em frente à escola mas não foi fácil arranjar vaga para o filho, estudante do 10.º ano. Foi preciso um aluno desistir para ele ficar com a vaga

MARISA CARDOSO

José Eduardo Lemos, que é também director da Escola Secundária Eça de Queirós, na Póvoa de Varzim, lembra que valorizar os talentos é uma forma de dar nome à escola. “Os bons resultados atraem melhores alunos. Daí ser importante haver quadro de honra, é um reconhecimento público.”

### Salvo por uma desistência

Mesmo vivendo do outro lado da rua – tinha prioridade por preferência geográfica –, Teresa Gameiro só conseguiu matricular o filho na Rainha D. Leonor graças a uma desistência. “O 10.º é um ano de transição para o Ensino Secundário, há alunos que vão para outra escola para mudar de área”. Foi o que lhe valeu: “Um aluno desistiu para ingressar no ensino profissional”.

A lei estabelece prioridades na atribuição das vagas: primeiro estão os que já frequentam outros níveis de ensino ou com irmãos na mesma escola, depois os que residem ou cujos pais trabalham na área de influência da escola. Uma regra que os encarregados de educação conseguem contornar com habilidades burocrá-

### Público

Em Portugal há 5.253 escolas públicas (e 878 privadas). Em 2013, havia 1.274.956 alunos inscritos, do 1.º ao 12.º ano.



**PARA TER PRIORIDADE, HÁ PAIS QUE INSCREVEM OS FILHOS ATRAVÉS DE AMIGOS RESIDENTES**

ticas. Há quem inscreva os filhos através de amigos residentes na zona da escola ou arranje facturas de luz e outros documentos que justifiquem o estatuto de morador.

“Em tempos os pais faziam de tudo para conseguir ter uma morada nesta zona”, conta Rosário Gaspar, mãe de um ex-aluno da Escola Secundária do Restelo, em Lisboa, outra das mais procuradas. Hoje, a degradação das instalações é visível – apesar da candidatura ao programa da Parque Escolar, o projecto foi chumbado –, os pais até fizeram acções de voluntariado para pintar a escola. Ainda assim, continua a ser das primeiras escolas públicas classificadas no *ranking* nacional. Afamada por ser exigente e bem frequentada, é habitual receber alunos vindos de colégios privados, “normalmente bem preparados e sem problemas de disciplina”. Resultado: no ano passado, a escola ficou classificada em 41.º no *ranking* nacional.

Helena Domingues já tinha inscrito um dos filhos na Escola Secundária Pedro Nunes, em Lisboa, quando decidiu matricular o mais velho. Uma decisão influenciada não apenas

pelo seu passado – ela própria tinha estudado ali – mas sobretudo pela “qualidade do ensino e regras” da escola. “Teve sempre uma grande cultura de aprendizagem e exigência”. A isso somou a facilidade com que poderia abrir uma vaga para o filho. Sendo residente, o processo era simples. Problema: não havia vagas. “Teve de escolher como língua opcional o alemão. Caso contrário não teria conseguido – o francês estava completo”.

A estratégia de Ana Coutinho foi diferente: escolheu a escola e só depois decidiu onde queria morar. Ficava assim resolvido o problema de arranjar vaga para os filhos: “[A Garcia de Orta, no Porto] é uma escola difícil de entrar, sobretudo para alunos externos ao agrupamento”, explica à SÁBADO.

Na zona da Foz, “moldada pelo tipo de famílias a que os alunos pertencem”, é das mais concorridas do Porto. Tem um corpo docente “estável e exigente”, “o que levou a uma cultura de procura da excelência”. “E não há casos de indisciplina como os que por vezes vemos nas notícias”, afirma ◻